

# Percepção dos Discentes quanto ao Uso de Sistemas de Informações Gerenciais nas Atividades Acadêmicas: um Estudo no Curso de Ciências Contábeis

*Perception of Students on the Use of Management Information Systems in Academic Activities: a Study in the Course of Accounting Science*

## Nadielli Maria dos Santos Galvão

Itabaiana – SE

Mestra em Ciências Contábeis pela UFPE<sup>1</sup>

Professora da UFSE<sup>2</sup>

profa.nadielligalvao@gmail.com

## Luana leite Pereira dos Santos

Recife – PE

Bacharel em Ciências Contábeis pela UFPE

luana\_leite@outlook.com

## Andreza Cristiane Silva de Lima

Recife – PE

Mestrandia em Ciências Contábeis pela UFPE

ancrezacsilva@gmail.com

## Magda Vanessa Souza da Silva

Recife – PE

Mestrandia em Administração pela UFPE

magdavsouza@hotmail.com

## Paulecy Nunes Ferreira

Recife – PE

Especialista em Contabilidade e Planejamento Tributário pela FASNE<sup>3</sup>

paulecy.contabeis@gmail.com

## Resumo

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de discentes da graduação em Ciências Contábeis quanto aos benefícios e malefícios proporcionados pela inserção dos Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) em classe e nas atividades acadêmicas. Os resultados apontaram que os discentes concordam, em maior proporção, com os benefícios que o uso da ferramenta pode proporcionar em sala de aula. Destacou-se também que algumas características do perfil dos respondentes exerceram influência sobre a percepção

destes, tais como gênero, situação profissional e o fato de já terem feito uso ou não de SIG. Desta forma, o presente estudo procurou mostrar que essa habilidade exigida para o contador pode ser iniciada já na graduação, destacando que os discentes estão abertos para isso e sentem a necessidade de aprendê-la o quanto antes.

**Palavras-chave:** Contabilidade. Educação Contábil. Sistemas de Informações Gerenciais.

## Abstract

The objective of the present study was to verify a perception of undergraduate students of Accounting Science as some benefits and harms provided by the insertion of Management Information Systems (MIS) in class and in academic activities. The results pointed out that the students agree in greater proportion with the benefits that the use of the tool can provide in the classroom. It was also highlighted that some of the characteristics of the profile of the respondents had an influence on the perception of these, such as the gender, professional situation and the fact of having already used MIS or not. Thus, the present study sought to show that this skill required for the accountant can be started already at the undergraduate level, noting that the students are open to it and feel the need of getting them as soon as possible.

**Keywords:** Accounting. Accounting Education. Management Information Systems.

## 1. Introdução

O objetivo desta pesquisa é verificar a percepção de discentes do curso de Ciências Contábeis sobre os benefícios e malefícios proporcionados pela inserção dos Sistemas de Informação Gerenciais (SIG) como parte da didática de ensino e das atividades acadêmicas realizadas durante as disciplinas específicas da área. A motivação desta pesquisa é a necessidade de as instituições formarem profissionais preparados para encarar os desafios provenientes das práticas do cotidiano das organizações (SOUZA *et al.*, 2008).

Sendo assim, diante das mudanças significativas decorrentes da informatização, tornam-se necessárias mudanças em determinados aspectos dos currículos dos cursos de

<sup>1</sup> UFPE - Universidade Federal de Pernambuco - Recife - PE, CEP. 50670-901.

<sup>2</sup> UFS - Universidade Federal de Sergipe - São Cristóvão - SE, CEP. 49100-000.

<sup>3</sup> FASNE - Faculdade salesiana do Nordeste - Recife - PE, 50070-070

Ciências Contábeis, principalmente sob o ponto de vista do uso de Sistemas de Informações Gerenciais (OLIVEIRA NETO, MARIANO JÚNIOR; MORAIS, 2001). Liyan (2013) destaca que o rápido avanço da internet e do comércio on-line exigiu que os contadores, por exemplo, não apresentassem apenas um conhecimento dos conceitos contábeis e das normas vigentes, mas também passassem a ter domínio e habilidades no uso de Sistemas de Informações Gerenciais, sendo que, para isso as mudanças deveriam acontecer inicialmente por parte do sistema de ensino adotado pelas universidades.

Apesar da abordagem ainda manual na realização das atividades das disciplinas do curso de Ciências Contábeis, alguns estudos evidenciam que o uso de Sistemas de Informações Gerenciais e de outras tecnologias pode facilitar e melhorar o processo de aprendizagem. Em seu estudo, Smith e McDuffie (1996) realizaram uma pesquisa com estudantes da graduação em Ciências Contábeis em que estes deveriam solucionar 12 casos referentes à combinação de negócios. Foi constatado que os discentes que tiveram acesso a um sistema especializado obtiveram melhor desempenho na resolução dos problemas propostos, em comparação com aqueles que não tiveram acesso a esse sistema. Os autores recomendaram ainda que as novas tecnologias viessem a ser utilizadas nas aulas visando a uma melhor realização das atividades exigidas pelo mercado nas futuras carreiras dos estudantes.

Togo e McNamee (1995) afirmaram que, para os educadores, existem benefícios e malefícios com o uso da informática e de tecnologias nas atividades em sala de aula, sustentando essas características na literatura existente. Assim, torna-se pertinente averiguar se esses benefícios e malefícios são percebidos também pelos estudantes. Diante desse contexto nasce a pergunta que norteia esta pesquisa: **“Quais são os benefícios e malefícios decorrentes do uso de Sistemas de Informação Gerenciais nas atividades acadêmicas, na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis?”**. Como destacado anteriormente, o objetivo do trabalho é verificar a percepção de discentes do curso de graduação em Contabilidade quanto à inserção dos Sistemas de Informações Gerenciais em classe e nas atividades acadêmicas. Percepção essa referente aos benefícios e malefícios que esta ferramenta pode trazer para a educação na área contábil.

Os benefícios e malefícios abordados neste trabalho terão como base os levantados por Togo e McNamee (1995). A justificativa para a realização desta pesquisa é o fato de o contador, no mercado atual, interagir frequentemente com Sistemas de Informações Gerenciais para a realização das suas atividades, bem como a necessidade de um melhor preparo dos discentes da graduação, visando a uma formação mais consistente com as exigências do mercado.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma discussão mais ampla quanto à atual didática do ensino da ciência contábil, identificando a opinião de discentes quanto ao uso das tecnologias na sala de aula, contribuindo assim com uma evidência empírica para um melhor embasamento do debate acerca deste assunto.

O trabalho está dividido em cinco seções, sendo esta primeira uma seção introdutória, na qual é apresentado o objetivo da pesquisa, o problema que ela se propõe a responder e a contextualização do mesmo. Na segunda seção são detalhados os tópicos necessários à compreensão do estudo. Em seguida, apresentam-se os procedimentos metodológicos adotados para a consecução do objetivo do trabalho. A quarta seção evidencia os resultados da pesquisa, sendo que a quinta e última seção aborda as considerações finais do estudo sob a forma das principais conclusões, destaque das limitações e direcionamentos para trabalhos futuros.

## 2. Revisão de Literatura

### 2.1 Sistemas de informações gerenciais

Um sistema de informação pode ser definido como uma ferramenta que coleta, processa, armazena, analisa e dissemina informações para uma finalidade específica (TURBAN; RAINER; POTTER, 2005). Em outras palavras, sistema de informação é um conjunto de elementos ou componentes inter-relacionados que coleta (entrada), manipula (processo), armazena e dissemina dados e informações (saída), bem como fornece uma reação corretiva (mecanismo de realimentação) para alcançar um objetivo (STAIR; REYNOLDS, 2011). Tais elementos, em geral, representam-se em funções ou funcionalidades, as quais valem-se de dados que, ao serem relacionados e contextualizados pelos usuários, proporcionarão as informações necessárias à organização. Tais funcionalidades são mais bem detalhadas abaixo:

- Coleta: Obtém dados relativos a entidades, eventos e previsões de eventos que sejam de interesse da organização;
- Processamento: Transforma os dados que entraram na organização, por meio da coleta, em dados de saída que sejam úteis para a empresa;
- Armazenamento: Governa o registro dos dados coletados e tratados pelo processamento em um meio que permita sua recuperação para utilização futura;
- Distribuição: Faz a disseminação dos dados dentro e fora da empresa, tornando possível seu acesso para aqueles que necessitam dos mesmos e estão autorizados a fazer-lhes uso;
- Retroalimentação (*feedback*): Propicia ao sistema um mecanismo de controle que monitora as saídas, compara-as com os objetivos traçados e ajusta ou modifica as atividades de coleta e processamento, a fim de que o sistema se mantenha atendendo aos requisitos para os quais foi desenvolvido.

As aplicações empresariais dos sistemas de informações expandiram-se significativamente ao longo dos anos. Até os anos 1960, o papel da maior parte dos sistemas de informações

era simplesmente o processamento de transações, registro de dados, contabilidade e outras aplicações de processamento eletrônico de dados (JONES; GEORGE, 2012). No entanto, a partir da década de 1960 foi acrescentado outro papel aos sistemas de informação. Esta nova funcionalidade concentrou-se em ofertar aplicações empresariais que forneciam aos usuários administrativos relatórios de gestão predefinidos, os quais davam aos gerentes a informação necessária para tomar decisões, nascendo assim os Sistemas de Informações Gerenciais (VALLE, 2015).

É necessário ainda destacar que o objetivo geral dos sistemas de informação é disponibilizar para a organização as informações necessárias para que ela atue em um determinado ambiente competitivo, bem como fornecer informações para o gerenciamento e a execução das operações da organização (AUDY; ANDRADE; CIDRAL, 2005).

Em adição, o uso dos sistemas de informações pode proporcionar à empresa, estímulos a uma maior interação entre os tomadores de decisão, otimização no atendimento aos clientes, aumento no nível de motivação das pessoas, entre outras vantagens (CARTERI; RODRIGUES, 2011). O uso dos sistemas ainda pode ser benéfico ao processo de ensino, tal como será discutido nas seções que se seguem deste trabalho.

## 2.2 Uso de tecnologias como ferramenta pedagógica no ensino

Desde o início da década de 1980, diversos trabalhos procuraram verificar quais os pontos positivos e negativos oriundos do uso de ferramentas da Tecnologia da Informação no ensino das áreas de negócios (THOMAS, 1983; KALBERS, 1984; BORTHICK; CLARK, 1986; DICKENS; HARPER, 1986; IZARD; REEVE, 1986).

Como as áreas voltadas aos negócios são de Ciências Sociais aplicadas, vale destacar a pesquisa de Cener, Acun e Demirhan (2015), os quais identificaram o impacto da Tecnologia da Informação no ensino das Ciências Sociais, mostrando que o uso dessas ferramentas em sala de aula pode proporcionar efeitos positivos. E, portanto, recomendou-se que tal metodologia seja colocada em prática com mais frequência.

Tratando-se da utilização dessas ferramentas como auxílio no processo de aprendizagem do aluno, identifica-se o seu emprego em diversas áreas do conhecimento. Assim sendo, aponta-se a pesquisa de Morris *et al.* (2015), que avaliou até que ponto a pedagogia baseada em tecnologias é capaz de contribuir para com o desempenho do aluno e como os resultados obtidos nesse vínculo podem ajudar na reforma da educação contábil. Para tanto, os autores estudaram uma turma de 182 alunos matriculados no curso de Contabilidade Financeira I de uma grande universidade, dividindo-os

em dois grupos, em que o primeiro recebeu todo o conteúdo com a utilização de ferramentas tecnológicas e o segundo, sem o emprego dessas ferramentas. No processo de comparação dos resultados, identificou-se que a utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem afeta positivamente o desempenho no longo prazo.

Outro estudo semelhante foi conduzido por Edmonds e Edmonds (2008), os quais investigaram se o uso de tecnologia na disciplina de Contabilidade Gerencial iria impactar nos resultados que estes alunos viriam a ter em termos de pontuação. No estudo, o autor selecionou seis turmas que estavam para cursar a disciplina e as acompanhou durante o percurso das aulas. Para observar o impacto desses recursos, três turmas tiveram aulas ministradas com a ferramenta e as outras três, sem a ferramenta. Ficou evidenciado que os alunos que tiveram as aulas com o suporte tecnológico apresentaram melhores notas quando comparadas com as notas dos outros que tiveram as aulas sem a ferramenta.

Alinhando as pesquisas de Cener, Acun e Demirhan (2015), Morris *et al.* (2015) e Edmonds e Edmonds (2008) evidenciam-se os pontos positivos em empregar as tecnologias como um componente capaz de auxiliar na aprendizagem e como forma de melhorar o desempenho dos alunos. Tratando desse aspecto, vale destacar que não se discute apenas a presença da tecnologia nas aulas expositivas e, sim, o intermédio de sua inclusão no ambiente de aprendizagem e a forma como ele interage com os demais componentes da produção da educação. Isso implica melhor proveito do conteúdo apresentado nas aulas, uma vez que tais tecnologias estimulam a aprendizagem autodirigida, o pensamento crítico e as habilidades analíticas (BRYANT; HUNTON, 2000; REBELE *et al.*, 1998).

Destaca-se que o papel do emprego desses recursos ocorre com o intuito de que haja o engajamento ativo do aluno como método de promoção de aprendizagem (HAND; SANDERSON; O'NEIL, 1996). Nesse sentido, Jackling (2005), e Adler e Milne (1997) ressaltam o processo de “aprender a aprender” como algo importante e que deve ser estimulado e, para isso, salientam a questão do pensamento crítico e individualizado por parte do aluno e o uso dessas tecnologias como algo que pode contribuir nessa finalidade.

Quando se trata de abordar as questões do emprego da tecnologia nas aulas do curso de Contabilidade, Siegal *et al.* (2010) apontam que há lacunas significativas no que concerne ao que os professores da área apresentam em suas aulas e o que realmente os contadores devem realizar quando vão trabalhar no mercado. Sendo assim, enfatiza-se que, entre as demandas do mercado para o profissional contábil, é fundamental o conhecimento de tecnologias da informação, pois toda a atividade hoje é realizada por meio dessa ferramenta e essa necessidade é pouco trazida ou suprida no percurso das disciplinas.

Com base nessa discussão, observa-se que vários estudos destacam o uso da tecnologia como algo essencial na questão de aprendizagem no curso de Ciências Contábeis e até mesmo pelo fato de o aluno, após sua formação, se deparar com o uso constante da ferramenta para a realização das atividades que competem ao profissional contábil. Nesse sentido, existem alguns pontos favoráveis e não favoráveis trazidos por Togo e McNamee (1995), os quais realizaram um levantamento destes e de outros estudos a fim de elencar o que é considerado benéfico e maléfico no que tange à introdução de ferramentas da Tecnologia da Informação no processo de ensino contábil, pela perspectiva do docente. As características evidenciadas por estes autores podem ser visualizadas no quadro 1.

**Quadro 1:** Características Positivas e Negativas no uso de Tecnologias no Ensino

| Benefícios  | Malefícios  |
|---|---|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• Acaba com o medo de usar o computador;</li> <li>• Melhora as habilidades analíticas;</li> <li>• Promove uma melhor compreensão da Contabilidade;</li> <li>• Aumenta o interesse pela Contabilidade;</li> <li>• Aumenta a criatividade;</li> <li>• Aumenta o nível de atenção em classe;</li> <li>• Aumenta o nível de produção em classe;</li> <li>• Apoia o ensino ilustrando o conteúdo;</li> <li>• Traz uma visão abrangente da Contabilidade;</li> <li>• Evidencia a natureza de integração da Contabilidade.</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Requer maior nível de habilidades analíticas;</li> <li>• Tira a ênfase do processo de aprendizagem</li> <li>• Traz atribuições erradas para o sistema;</li> <li>• Reduz a motivação para aprender conceitos;</li> <li>• Diminui o tempo disponível para instruir o aluno.</li> </ul> |

Fonte: Adaptado de Togo e McNamee (1995).

Dessa forma, torna-se relevante verificar, no contexto nacional, se na opinião de discentes da área de Ciências Contábeis os pontos apresentados por Togo e McNamee (1995) de fato são inerentes ao uso da Tecnologia da Informação durante as disciplinas da graduação, delimitando o uso de Sistemas de Informações Gerenciais.

Sendo este o objetivo do trabalho, conforme citado anteriormente, discute-se a seguir a metodologia empregada para que o trabalho viesse a alcançar os resultados que permitiriam responder ao problema de pesquisa e o alcance do foco de estudo delineado.

### 3 Metodologia

Para o alcance do objetivo da pesquisa foi utilizado o método *survey*, no qual a coleta dos dados acontece por meio do envio

de questionários aos participantes da amostra escolhida. A amostra inicial foi composta por discentes vinculados ao curso de Ciências Contábeis ofertado por instituições de ensino superior privadas da cidade do Recife, por conveniência de acesso. O questionário foi dividido em duas partes distintas. Na primeira delas, os entrevistados foram convidados a realizar uma caracterização de seus perfis.

Na segunda parte do questionário, os entrevistados apontaram suas percepções a respeito da utilização de ferramentas de tecnologia da informação nas atividades do curso de Ciências Contábeis. Os questionamentos presentes na segunda parte foram elaborados conforme os pressupostos levantados por Togo e McNamee (1995) e estavam pontuados por meio de uma escala Likert de 05 pontos, onde (1) significa “discordo totalmente” e (5), “concordo totalmente”. Um resumo do questionário é apresentado no quadro 2.

**Quadro 2:** Resumo do Questionário

| Bloco   | Principais questionamentos   |
|---|--|
| Perfil  | <ul style="list-style-type: none"> <li>Gênero, curso, faixa etária; Estuda em instituição pública ou privada; Situação profissional; a instituição possui disciplinas de Tecnologia da Informação; a instituição possui laboratório de informática; já utilizou sistema de informação etc.</li> </ul>  |
| Percepção quanto ao uso de Sistemas de Informações Gerenciais no ensino | <ul style="list-style-type: none"> <li>Proporciona um crescimento das habilidades de análise dos estudantes;</li> <li>Permite que os estudantes percam o medo de trabalhar com os sistemas;</li> <li>Promove melhor compreensão dos conceitos abordados em classe;</li> <li>Aumenta o interesse por parte dos alunos;</li> <li>Aumenta a criatividade dos alunos na resolução de problemas;</li> <li>Aumenta o nível de atenção da classe;</li> <li>Facilita o ensino em classe, tornando a aula mais produtiva;</li> <li>Apoia o ensino, ilustrando o conteúdo abordado;</li> <li>Proporciona uma visão abrangente da contabilidade para os estudantes;</li> <li>Evidencia a natureza de integração da área contábil com os outros setores da empresa;</li> <li>Permite uma melhor preparação do estudante para o mercado de trabalho;</li> <li>Requer que os estudantes possuam maiores habilidades de análise e resolução de problemas;</li> <li>Tira a ênfase do professor;</li> <li>Traz atribuições erradas para a tecnologia;</li> <li>Reduz a motivação para o aprendizado de conceitos e teorias;</li> <li>Diminui o tempo disponível da aula para a aula teórica;</li> <li>É útil apenas para realização de atividades extraclasse.</li> </ul> |

Fonte: Elaboração própria.

A coleta de dados foi realizada *in loco* por meio de uma versão impressa do instrumento elaborado. Antes da coleta definitiva, o questionário foi analisado por um doutor em Administração com ênfase em Sistemas de Informações e, em seguida, foi testado com 15 discentes de graduação das áreas de Contábeis e de Administração a fim de solucionar possíveis dúvidas, permitindo que o instrumento de coleta viesse a ser apresentado de forma mais clara e acessível aos componentes da amostra.

Após a validação, os pesquisadores dirigiram-se a cinco instituições de ensino superior privadas. Foi possível recolher 417 questionários; no entanto, 324 foram considerados válidos, visto que alguns respondentes não marcaram todas as assertivas disponíveis no instrumento de coleta de dados, ou marcaram mais de uma opção em questões que não permitiam esse tipo de resposta.

Inicialmente foi realizada uma análise descritiva dos dados. Em seguida, para a segunda parte do questionário, foram realizados os testes de confiabilidade do instrumento de pesquisa, o Alfa de Cronbach, para verificar a consistência interna do questionário. Por fim, realizaram-se os testes Qui-Quadrado para comparação entre os grupos da amostra, a fim de verificar se o perfil exerce influência na percepção dos discentes quanto ao uso dos Sistemas de Informações Gerenciais durante as aulas das disciplinas do curso de Ciências Contábeis. A tabulação dos dados será realizada na planilha MS-Excel 2010 e o software *Statistical Package for Social Science* – SPSS – será utilizado para a análise dos dados e para a realização dos testes apresentados.

## 4 Resultados

### 4.1 Análise Descritiva – Perfil dos Respondentes

No total, a amostra foi composta por 55,56% de respondentes do gênero feminino e 44,44% do gênero masculino. Com relação ao período de curso, a maioria dos respondentes encontrava-se no oitavo semestre (29,94%). Com relação à faixa etária, a maioria dos alunos estava entre os 18 e 24 anos (36,40%) e entre os 25 e 30 anos (31,80%). No momento da pesquisa, boa parte dos discentes já trabalhava na área de Ciências Contábeis (45,1%).

Com relação à área de tecnologia e Sistemas de Informações Gerenciais, 67,00% dos respondentes afirmaram

saber que existe disciplina nessa área no perfil curricular do curso, ao mesmo tempo em que 90,10% destacaram saber da existência de laboratório de informática nas dependências da instituição onde estudavam. Os respondentes ainda foram questionados sobre se já haviam utilizado algum Sistema de Informações Gerenciais e o resultado apresentado foi que 46,60% já tinham utilizado essa ferramenta, mas apenas no ambiente de trabalho. O número de respondentes que afirmou ter feito uso de sistemas de informações dentro do ambiente acadêmico foi de 9,6%, que confirmaram ter utilizado a ferramenta apenas na instituição de ensino. Outros 15,10% afirmaram que utilizam ou utilizaram sistemas tanto na faculdade quanto no ambiente de trabalho. Mas é necessário destacar que 28,70% dos discentes disseram nunca ter trabalhado com Sistemas de Informações Gerenciais.

Em seguida, passou-se para a averiguação da percepção dos discentes acerca do uso de Sistemas de Informações Gerenciais durante as aulas do curso de Ciências Contábeis. A análise descritiva desses resultados será apresentada a seguir.

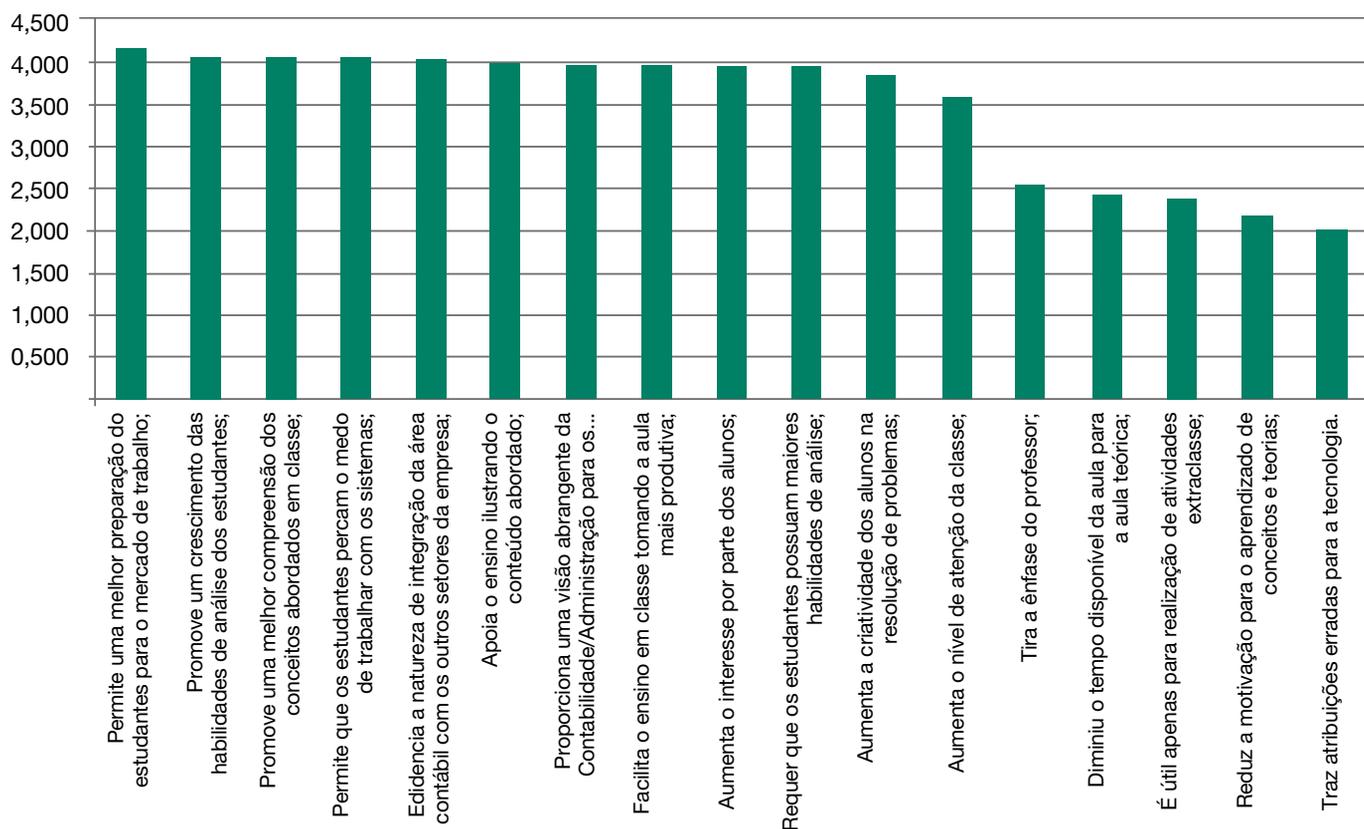
### 4.2 Análise Descritiva – Percepção dos Respondentes

Como apresentado anteriormente, esta segunda seção do questionário foi apresentada por meio da escala Likert de cinco pontos. Ressalta-se que o Alfa de Cronbach aferido neste bloco foi de 0,861, o que denota uma boa confiabilidade ao instrumento de pesquisa.

Constatou-se que, quando comparada a percepção das vantagens que o uso de SIGs em sala de aula pode proporcionar com a percepção das desvantagens, houve maior concordância com os benefícios (média de 3,989) do que com os malefícios (média de 2,595). A assertiva com maior nível de assentimento foi que o uso da ferramenta em questão pode permitir uma melhor preparação do estudante para o mercado de trabalho (média de 4,201). Por outro lado, a afirmação de que o uso dos SIGs pode trazer atribuições erradas para a tecnologia foi a que teve o menor nível de consentimento por parte dos respondentes (2,034). É importante esclarecer que esse ponto tratava da possibilidade de os discentes compreenderem que o uso da ferramenta analisada poderia, por si só, ser a principal responsável pelo aprendizado.

O gráfico 1 destaca o nível de concordância dos respondentes com cada uma das assertivas apresentadas.

Gráfico 1: Percepção dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

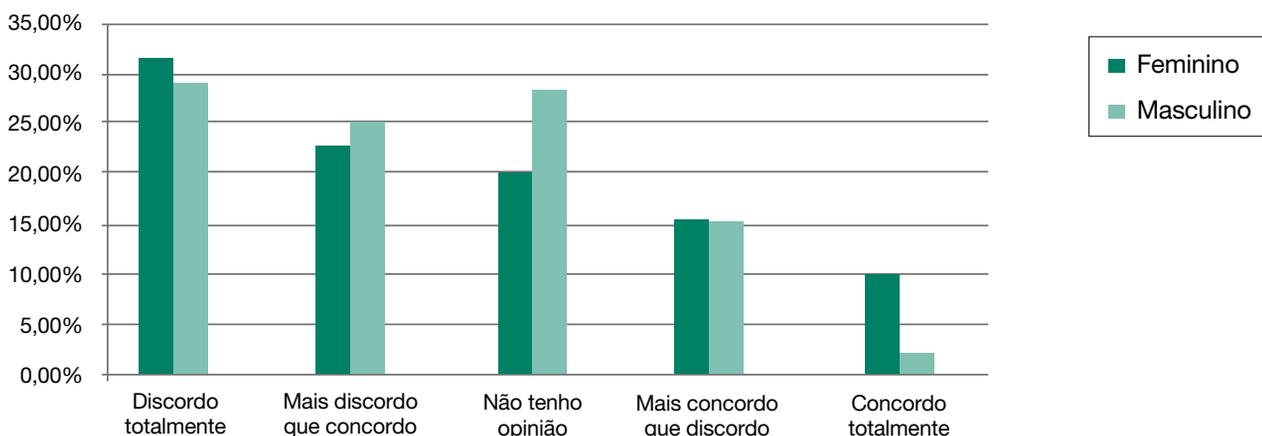
Logo em seguida, foi verificado se o perfil dos respondentes exerce influência na percepção destes quanto ao uso de SIGs em sala de aula e os benefícios e malefícios que essa inserção pode proporcionar.

#### 4.2 Análise inferencial

Com base nos resultados apontados no teste Qui-Quadrado, algumas características do perfil dos respondentes foram significativas para explicar a percepção destes quanto aos pontos

positivos e negativos do uso de SIGs nas atividades do curso de Ciências Contábeis. O gênero do respondente foi significativo para explicar o fato de este compreender que o uso de SIGs pode diminuir o tempo disponível para a aula teórica. Para essa assertiva,  $X^2$  10,486, sig. 0,033. As mulheres concordaram mais com a afirmação do que os homens. Dessa forma, compreende-se que, para a maioria das discentes, adotar essa ferramenta em sala de aula pode reduzir o período para a aula expositiva, tal como destacado no gráfico 2.

Gráfico 2: Diferença na percepção entre homens e mulheres

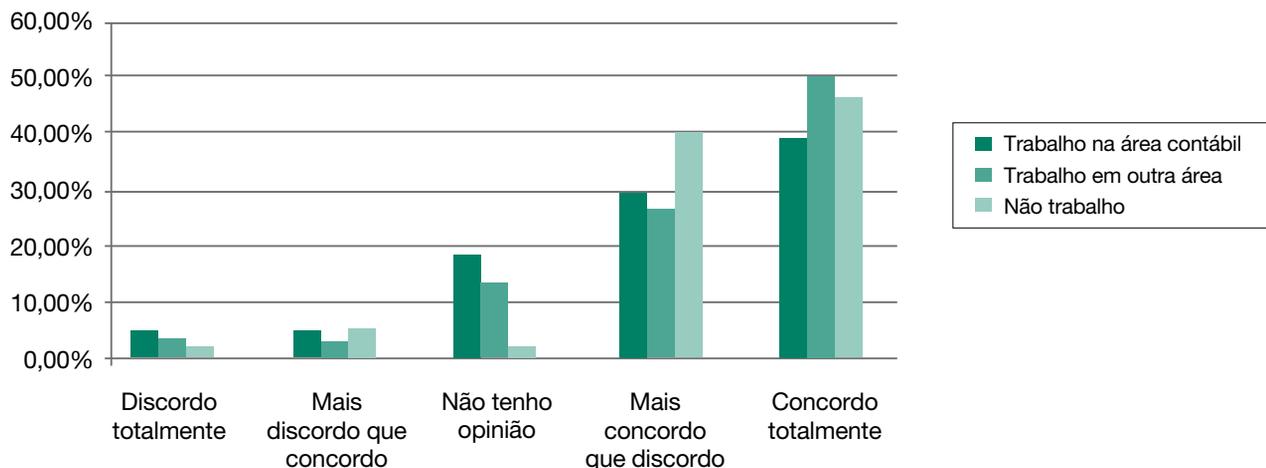


Fonte: Dados da pesquisa.

Já a situação profissional foi significativa para explicar o fato de concordar que o uso de SIGs durante as aulas pode permitir que os estudantes percam o medo de trabalhar com sistemas ( $X^2$  13,705, sig. 0,090). Nesse caso, os alunos que trabalham em outra área que não a contábil, ou que não trabalhavam no momento da pesquisa, concordaram mais com a assertiva

quando comparados com os alunos que já trabalhavam na área contábil. Assim, pode-se compreender que esses discentes que ainda não estão completamente inseridos na área contábil sentem maior necessidade do uso de SIGs em classe visando a minimizar o temor que estes podem ter ao imaginar o cotidiano organizacional. O gráfico 3 destaca esse resultado.

**Gráfico 3:** Situação profissional e percepção dos discentes quanto à minimização do medo de trabalhar com sistemas

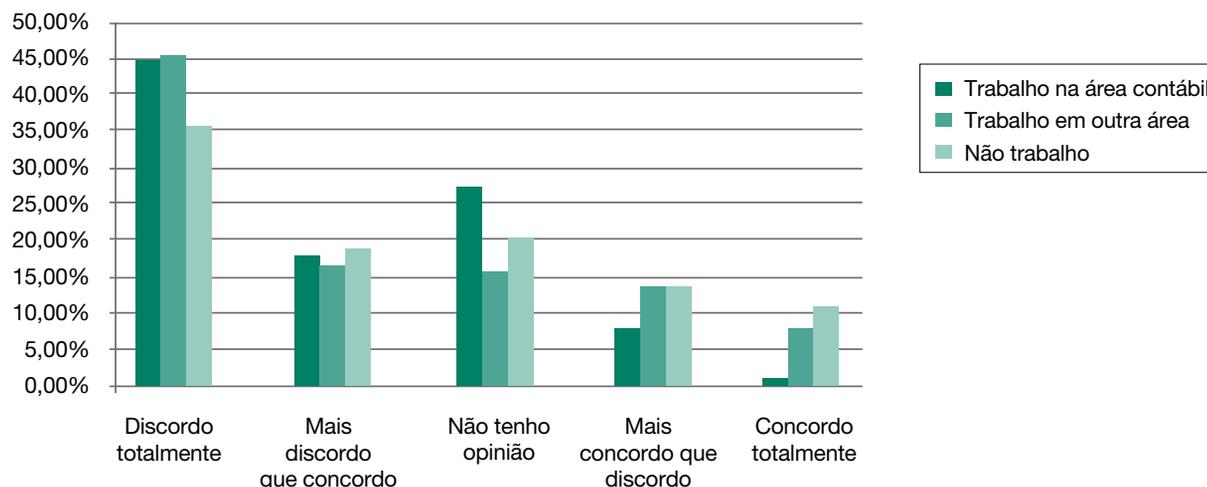


Fonte: Dados da pesquisa.

A situação profissional ainda foi significativa para explicar o fato de o discente concordar ou não com a assertiva de que o uso de SIGs pode reduzir a motivação para o aprendizado de conceitos e teorias ( $X^2$  16,641, sig. 0,034). Dessa vez, os que trabalhavam, seja na área contábil ou em outra área, apresentaram um maior nível de discordância com a afirmação do que aqueles que não exerciam atividade profissional no momento

da pesquisa, tal como destacado no gráfico 4. Assim, entende-se que os alunos que não trabalham acreditam que o uso de SIGs pode desmotivar o aprendizado teórico, enquanto aqueles que já trabalham tendem a discordar desse pressuposto. Uma possível explicação é o fato de esses discentes já perceberem, de alguma forma, como a teoria pode ser aplicada na prática, visto que já exercem atividades profissionais.

**Gráfico 4:** Situação profissional e percepção dos discentes quanto à motivação do aprendizado teórico

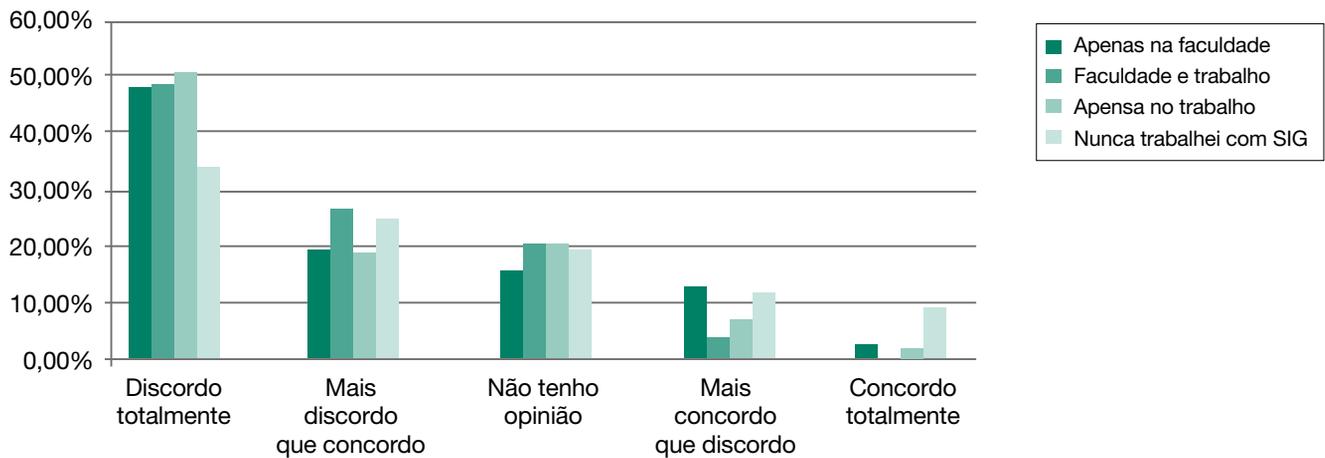


Fonte: Dados da pesquisa

Verificou-se ainda que o fato de o discente ter ou não contato com SIG no trabalho pode ser significativo para explicar se o respondente concorda ou não com a assertiva de que o uso dessa ferramenta em classe pode trazer atribuições erradas para a tecnologia ( $X^2$  19,610, sig. 0,075). Tal como ilustrado no gráfico 5, os alunos que nunca trabalharam com

SIG são os que menos discordam com a assertiva. Dessa forma, é possível compreender que estes podem ter certa expectativa de que o uso dessa ferramenta em classe poderá fazer com que os discentes, de uma forma geral, considerem a tecnologia a responsável por todo processo de ensino e aprendizagem.

**Gráfico 5:** Contato com SIG e percepção dos discentes quanto às atribuições da tecnologia

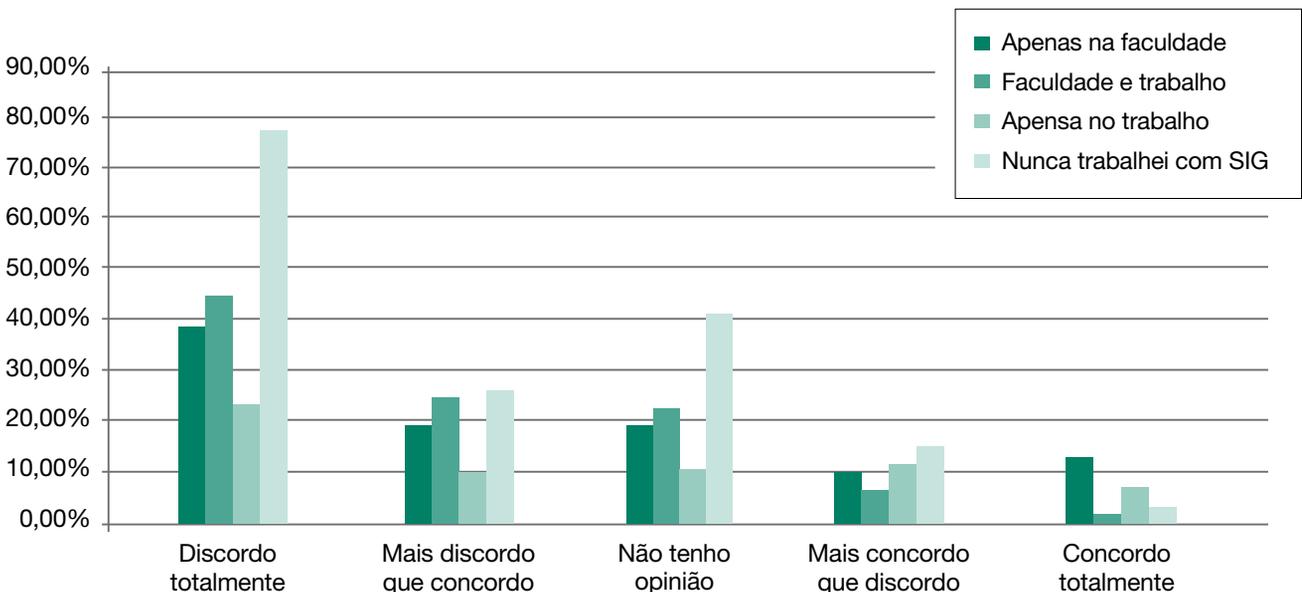


Fonte: Dados da pesquisa.

O contato anterior com SIG também foi significativo para explicar o fato de o respondente concordar ou não com a possível redução da motivação para o aprendizado conceitual e teórico que o uso da ferramenta pode proporcionar ( $X^2$  22,851, sig. 0,029). Neste caso, os que nunca usaram

SIG foram os que mais discordaram da assertiva, conforme ilustrado no gráfico 6. Assim, é possível compreender que estes estudantes anseiam por utilizar essa ferramenta, compreendendo que ela em nada irá prejudicar a vontade de aprender os aspectos teóricos da Ciência Contábil.

**Gráfico 6:** Contato com SIG e percepção dos docentes quanto à motivação na aprendizagem de conceitos e teorias



Fonte: Dados da pesquisa.

Com as demais variáveis do perfil não foi possível considerar a existência de uma relação significativa com a percepção dos discentes quanto ao uso dos SIGs nas aulas da graduação. Assim, com esta base, é possível chegar às conclusões do estudo, as quais serão explanadas na próxima seção.

## 5 Considerações finais

O objetivo do presente estudo foi verificar a percepção de discentes do curso de graduação em Contabilidade quanto à inserção dos Sistemas de Informações Gerenciais em classe e nas atividades acadêmicas. Para tal, foram apresentados a discentes de instituições de ensino superior da cidade do Recife benefícios e malefícios que o uso de SIGs pode proporcionar durante as aulas, tomando como referência Togo e McNamee (1995).

Os resultados apontaram que os discentes concordam em maior proporção com os benefícios que o uso da ferramenta pode proporcionar em sala de aula. Destacou-se também que algumas das características do perfil dos respondentes exerceram influência na percepção deles, tais como o gênero, no que tange a entender que o uso de SIGs durante o encontro em sala pode diminuir o tempo disponível para a aula teórica. Averiguou-se que, com esta assertiva, as mulheres apresentaram maior nível de concordância que os homens.

A situação profissional foi significativa para explicar o fato de os discentes concordarem que o uso de SIGs durante as aulas pode permitir que eles percamos o medo de trabalhar com sistemas. Para esta variável, os alunos que trabalham em outra área que não a contábil, ou que não trabalhavam no momento da coleta de dados, concordaram mais com a assertiva quando comparados com os alunos que já trabalhavam na área contábil. Assim, para este caso concluiu-se que os discentes que ainda não exercem atividades profissionais na área contábil sentem maior necessidade do uso de SIGs em classe visando a minimizar o receio que estes podem ter ao imaginar como será o mercado de trabalho.

A variável em questão ainda foi significativa para explicar a percepção de que o SIG pode reduzir a motivação para o aprendizado de conceitos e teorias. Constatou-se que os que trabalhavam na área contábil ou que trabalhavam em outra área apresentaram maior nível de discordância com a afirmação de que aqueles que não exerciam atividade profissional no momento da pesquisa. Concluiu-se, então, que os alunos que não trabalham tendem a acreditar que o uso de SIGs pode desmotivar o aprendizado teórico, enquanto aqueles que já trabalham tendem a discordar dessa assertiva, possivelmente por já visualizarem, no dia-a-dia organizacional, como a teoria se aplica na prática.

O fato de já ter feito uso ou não de SIG foi significativo para explicar por que o respondente concordou ou não com a assertiva de que o uso dessa ferramenta em classe pode trazer atribuições erradas para a tecnologia. Nesse caso, os alunos que nunca trabalharam com a ferramenta abordada foram os que menos discordaram da afirmação. Dessa forma, foi possível entender que estes respondentes têm expectativa de que o uso dessa ferramenta em classe poderá fazer com que os discentes, de uma forma geral, considerem a tecnologia a responsável por todo processo de ensino e aprendizagem. Essa mesma variável ainda explica a percepção de que o uso de SIGs pode trazer uma possível redução da motivação para o aprendizado conceitual e teórico que o uso da ferramenta pode proporcionar. Nesse caso, os que nunca usaram SIG foram os que mais discordaram da assertiva, o que denota que estes estudantes esperam poder utilizar essa ferramenta, acreditando que ela não prejudicará a vontade de aprender os aspectos teóricos da Ciência Contábil.

Assim, compreende-se que esta pesquisa alcançou o objetivo ao qual se propôs, ao mesmo tempo em que trouxe luz a um tema de importância para a área da educação contábil, principalmente diante das novas demandas do mercado. Tal como destacado por Petri et al. (2013), na era digital o contador precisa ter conhecimento das ferramentas tecnológicas. E assim esse trabalho procurou mostrar que essa habilidade exigida para o contador pode ser iniciada já na graduação, destacando-se que os discentes estão abertos para isso e que sentem a necessidade de aprendê-la o quanto antes.

No entanto, apesar de o estudo ter atingido o seu desiderato e apresentado relevância tanto para o meio acadêmico quanto para o profissional, ele tem suas limitações, e é necessário que o pesquisador esteja sempre cômico da existência destas na realização de seus trabalhos. No caso deste estudo, tem-se a amostra ainda pequena e restrita a uma cidade específica e a poucas instituições de ensino, sendo que todas são da rede privada. Dessa forma, recomenda-se que estudos futuros ampliem a amostra, aplicando o mesmo questionário em outras regiões, bem como a instituições públicas, a fim de comparar os resultados com o da presente pesquisa. Recomenda-se ainda que outros trabalhos comparem a percepção entre discentes e docentes a fim de verificar possíveis diferenças entre esses dois grupos.

Dessa forma, finaliza-se o trabalho destacando-se a significância dos seus resultados para o meio contábil, de uma forma geral. Lembrando que as limitações dessa pesquisa não invalidam os seus resultados. Ao contrário, abrem o caminho para outros estudos. Afinal, o trabalho de pesquisa é contínuo; um estudo lança um novo olhar sobre um tema para que outro surja e o complementa, visando sempre a continuidade e o avanço da ciência.

## Referências

- ADLER, R. W.; MILNE, M. J. **Improving the quality of accounting students' learning through action-oriented learning tasks.** Accounting Education, 6 (3), p. 191-215, 1997.
- AUDY, J.L.N.; ANDRADE, G.K.; CIDRAL, A. **Fundamentos de sistemas de informação.** Porto Alegre: Bookman, 2005.
- BORTHICK, A.F.; CLARK, R.L. **The Role of Productive Thinking in Affecting Student Learning with Microcomputers in Accounting Education.** The Accounting Review, vol. LXI, nº 1, January 1986.
- BRYNE, M.; HUNTON, J. **The use of technology in the delivery of instruction: implications for educators and education researchers.** Issues in Accounting Education, 15(1), 129-162, 2000.
- CARTERI, G.M.; RODRIGUES, P.A.M. SIGs: **Sistema de Informação Gerencial como ferramenta de apoio às empresas.** Revista Eletrônica da Univar, nº 5, p.1-9, 2011.
- CENER, E.; ACUN, I.; DERMIRHAN, G. **The impact of ICT on pupils' achievement and attitudes in social studies.** Journal of Social Studies Education Research, 6(1), 190-207, 2015.
- DICKENS, T.L.; HARPER, R.M. **The Use of Microcomputers in Intermediate Accounting: Effects on Student Achievement and Attitudes.** Journal of Accounting Education, v. 4, nº 1, Spring 1986.
- EDMONDS, C. T.; EDMONDS, T. P. **An empirical investigation of the effects of SRS technology on introductory managerial accounting students.** Issues in Accounting Education, Vol. 23, nº 3, pp. 421-434, August 2008.
- FIELD, A. **Descobrimos a Estatística usando o SPSS.** 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- HAND, L.; SANDERSON, P.; O'NEIL, M. **Fostering deep and active learning through assessment.** Accounting Education, 5 (1), p. 103-199, 1996.
- IZARD, C.D.; REEVE, J.M. **Electronic Spreadsheet Technology in the Teaching of Accounting and Taxation – Uses, Limitations, and Examples.** Journal of Accounting Education, Vol. 4. nº 1, Spring, 1986.
- JACKELING, B. **Analysis of the learning context, perceptions of the learning environment and approaches to learning accounting: a longitudinal study.** Accounting and Finance, 45, p. 597-612, 2005.
- JONES, G.R.; GEORGE, J.M. **Fundamentos da Administração Contemporânea.** Tradução de Ariovaldo Griesi. 4ª ed. São Paulo: Bookman, 2012.
- KALBERS, L.P. **Electronic Spreadsheet: Powerful and Flexible Educational tools.** Journal of Accounting Education, Vol. 2, nº 2, Fall 1984.
- LEITE, C.E.B.L.; SANTORO, F.O. **O perfil do profissional contábil no contexto das novas tecnologias.** Contabilidade Vista e Revista. Belo Horizonte, v.14, nº 3, p.27-43, dez. 2003.
- LIYAN, L. **The impact of information technology on accounting theory, accounting profession, and Chinese Accounting education.** WHICEB 2013 Proceedings. Paper 103, 2013.
- MERCADO, L.P.L. **Novas tecnologias de educação: reflexões sobre a prática.** Maceió: Edufal, 2002.
- MORRIS, M.; BURNETT, R. D.; SKOUSEN, C.; AKAABOUNE, O. **Accounting education and reform: a focus on pedagogical intervention and its long-term effects.** The Accounting Journal, vol. XXV, pp.67-93, 2015.
- O'BRIEN, J. A. **Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet.** Tradução de Cid Knipel Moreira. São Paulo: Saraiva, 2002.
- OLIVEIRA NETO, J.D.; MARINO JÚNIOR, J. & MORAIS, L.T. **Os cursos de Ciências Contábeis no Brasil e o conteúdo das disciplinas de sistemas de informação: a visão acadêmica versus a necessidade prática.** Revista Contabilidade e Finanças. vol. 12, nº 27, São Paulo: Sep./Dez. 2001.
- PEREIRA, M. J.B; FONSECA, J. G. M. **Faces da decisão: as mudanças de paradigmas e o poder da decisão.** São Paulo: Makron Books, 1997.

PRETI; S.M.; KOETTKER; B.H.; OLIVEIRA; T.M.; PETRI; L.R.; CASAGRANDE; M.D. **Escrituração Fiscal Digital (EFD): Vantagens e Desvantagens a partir da Literatura Selecionada.** Revista Catarinense de Ciência Contábil, Florianópolis, v. 12, nº 36, p. 53-69, ago/nov. 2013.

REBELE, J. E.; APOSTOLOU, B. A.; BUCKELESS, F. A.; HASSELL, J. M.; PAQUETTE, L. R.; STOUT, D. E. **Accounting education literature review (1991-1997), part II: students, educational technology, assessment and faculty issues.** Journal of Accounting Education, Vol. 16, nº 2, pp. 179-245, 1998.

REGINATO, L.; NASCIMENTO, A.M. **Um estudo de caso envolvendo business intelligence como instrumento de apoio à controladoria.** Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo • Edição 30 Anos de Doutorado • p. 69 - 83 • Junho 2007

SMITH, L.M.; MCDUFFE, R.S. **Using an Expert System to Teach Accounting for Business Combinations.** Expert Systems With Applications, v.10, nº 2, pp. 181-191, 1996.

SIEGEL, G.; SORENSEN, J. E.; KLAMMER, T.; RICHTERMEYER, S. B. **The ongoing preparation gap in accounting education: a call to action.** Management Accounting Quarterly Spring, Vol. 11, nº 3, 2010.

SOUZA, A.A.; AVELAR, E.A.; BOIANA, T.M. & RODRIGUES, L.T. **Ensino da Contabilidade Gerencial: Estudo dos Cursos de Ciências Contábeis das Melhores Universidades Brasileiras.** Revista Contemporânea de Contabilidade, vol. 5, nº 10, pp. 69-90, julho-dezembro, 2008.

STAIR, R.M.; REYNOLDS, G.W. **Princípios de sistemas de informação.** 9ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

THOMAS, A.L. **Use of Microcomputer Spreadsheet Software in Preparing and Grading Complex Accounting Problems.** The Accounting Review, Vol. 58, Nº 4 (Oct., 1983), pp. 777-786.

TOGO, D.F.; MCNAMEE, A.H. **Computer Integration into the Accounting Curriculum: Learning Benefits, Problems, and Guidelines.** Journal of Accounting Education, Vol. 13, Nº. 2, pp. 149-158, 1995.

TURBAN, E.; VOLONINO, L. **Tecnologia da Informação para gestão: em busca do melhor desempenho estratégico e operacional.** Tradução: Aline Evers. 8ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

VALLE, M.P. **O esporte de alto rendimento: produção de atletas no contemporâneo.** Reunião Científica do CEAPI, junho de 2003. Disponível em: <<http://www.psicoesporte.com.br/Downloads/artigonarcisismo.pdf>> Acesso em julho de 2016.

ZWIRTES, A.; ALVES, T. W. **Os Impactos Causados pela Inovação Tecnológica em Escritórios de Contabilidade do Rio Grande do Sul: uma Análise Fatorial.** Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, v.8, n.1, art. 3, p. 39-53, jan./